

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM PARTICIPAÇÃO DOS ANCIÃOS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL VOVÓ TEÓFILA, LOCALIZADO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CHUMBO EM POCONÉ-MT

Data de aceite: 02/05/2023

Marileide do Carmo Amorim Arruda

PPGEDU-UNEMAT/Cáceres-MT
<https://orcid.org/0000-0002-8987-8367>

Jaqueline Pasuch

PPGEDU-UNEMAT/Cáceres-MT
<https://orcid.org/0000-0002-8011-7107>

Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira

PPGEDU-UNEMAT/Cáceres-MT
<https://orcid.org/0000-0001-5949-7590>

Cira Alves Martins

PPGEDU-UNEMAT/ Cáceres-MT
<https://orcid.org/0000-0002-4374-7898>

Marizeth de Amorim Campos

PPGEDU-UNEMAT/Cáceres-MT
<https://orcid.org/0000-0001-5722-1304>

Elizaneth de Arruda Martins Eubank

UFMT/Cuiabá-MT
<https://orcid.org/0000-0002-2252-541X>

Julice Martins

UNEMAT/Cáceres-MT
<https://orcid.org/0000-0001-7371-5259>

Expedita José da Silva

INVEST/Cuiabá-MT
<https://orcid.org/0009-0006-0516-0697>

Marilene Luzia Pinto de Carvalho

UNIC/Cuiabá-MT
<https://orcid.org/0000-0002-6178-1889>

Wender Sandro Amorim Oliveira

UNIC/Cuiabá-MT
<http://lattes.cnpq.br/2777668822053834>

Agna Fernandes Bacani

AJES/Juina-MT
<https://orcid.org/0009-0007-7429-6579>

Valdirene Gonçalves de Amorim Campos Pereira

INVEST/Cuiabá-MT
<http://lattes.cnpq.br/9817175919553185>

RESUMO: O presente artigo tem objetivo de mostrar algumas práticas pedagógicas desenvolvidos em parceria com os Anciãos em uma escola de educação infantil. Essas experiências pedagógicas foram vivenciadas no Centro de Educação Infantil Vovó Teófila, localizado na Comunidade Quilombola do Chumbo no município de Poconé –MT, atividades que proporcionam, fortalecimento da identidade, autonomia, respeito e diversidade. As reflexões teóricas foram a partir de: Barbosa, Silveira, Horn e Souza (2008), Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação Infantil (2010), Diversidade e Inclusão (2013), Bosi 1994), Pasuch (2005), Projeto Político Pedagógico (2019).

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil Quilombola. Práticas Pedagógicas. Anciãos.

PEDAGOGICAL PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION WITH THE PARTICIPATION OF THE ELDERS IN THE CENTER OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION GRANDMA TEÓFILA, LOCATED IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF CHUMBO IN POCONÉ-MT

ABSTRACT: This article aims to show some pedagogical practices developed in partnership with the Elders in a school of early childhood education. These pedagogical experiences were lived at the Vovó Teófila Early Childhood Education Center, located in the Quilombola do Chumbo Community in the municipality of Poconé -MT, activities that provide, strengthening identity, autonomy, respect and diversity. The theoretical reflections were based on Barbosa, Silveira, Horn and Souza (2008), National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (2010), Diversity and Inclusion (2013), Bosi 1994), Pasuch (2005), Pedagogical Political Project (2019).

KEYWORDS: Quilombola Early Childhood Education. Pedagogical Practices. Elders.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a importância do trabalho pedagógico em parceria com os Anciãos, em uma escola de educação infantil. Essas experiências foram vivenciadas no Centro de Educação Infantil Vovó Teófila que está localizado na Comunidade Quilombola do Chumbo no município de Poconé –MT.

De acordo com o art. 29 da LDB – A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos intelectuais e sociais, completando a ação da família e da comunidade.

Portanto a educação infantil é um direito da criança independente do espaço onde ela esteja sendo campo ou cidade, e esse direito tem que ser garantido e respeitado. E a educação tem que ser de qualidade dentro do contexto onde a criança está inserida.

CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL QUILOMBOLA

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica em seu Art.9º diz que a educação escolar quilombola compreende:

I - escolas quilombolas;

II - escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas.

Parágrafo Único Entende-se por escola quilombola aquela localizada em território quilombola.

A Diretriz Curricular Nacional para Educação Básica define que:

A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural.

(DCEB, p.46, 2013)

A Educação escolar quilombola deve ser observada em sua singularidade e especificidade resguardada sua dimensão enquanto modalidade, o que implica em focar uma formação específica para a educação infantil quilombola, respeitando a dimensão do pertencimento, da identidade, da territorialidade e reconhecimento de sua cultura e ancestralidade.

Na Resolução CNE/CEB Nº 08 de 20 de novembro de 2012, define diretrizes curriculares para educação escolar quilombola e no seu Art.15- define: A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, na qual se privilegiam práticas de cuidar e educar, é um direito das crianças dos povos quilombolas e obrigação de oferta pelo poder público para as crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, que deve ser garantida e realizada mediante o respeito às formas específicas de viver a infância, a identidade étnico-racial e as vivências socioculturais.

No parágrafo 4º ressalta que as escolas quilombolas e as escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas e que ofertam a Educação infantil estes devem:

I - promover a participação das famílias e dos anciãos, especialistas nos conhecimentos tradicionais de cada comunidade, em todas as fases de implantação e desenvolvimento da Educação Infantil;

II - considerar as práticas de educar e de cuidar de cada comunidade quilombola como parte fundamental da educação das crianças de acordo com seus espaços e tempos socioculturais;

III - elaborar e receber materiais didáticos específicos para a Educação Infantil, garantindo a incorporação de aspectos socioculturais considerados mais significativos para a comunidade de pertencimento da criança.

(Resolução CNE/CEB nº 08/11/12)

Nas DCNEI (2013), diz que as propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem:

I-Reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;

II-Ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;

III-Flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;

IV-Valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;

V-Prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade. DCNEI (2013).

A DCNEI (2013) não caminha diferente das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação, este por sua vez nos apresenta parâmetros para o currículo nas escolas quilombolas, e no seu artigo 34 diz:

Art. 34 O currículo da Educação Escolar Quilombola diz respeito aos modos de organização dos tempos e espaços escolares de suas atividades pedagógicas, das interações do ambiente educacional com a sociedade, das relações de poder presentes no fazer educativo e nas formas de conceber e construir conhecimentos escolares, constituindo parte importante dos processos sociopolíticos e culturais de construção de identidades.

§ 1º Os currículos da Educação Básica na Educação Escolar Quilombola devem ser construídos a partir dos valores e interesses das comunidades quilombolas em relação aos seus projetos de sociedade e de escola, definidos nos projetos político-pedagógicos.

§ 2º O currículo deve considerar, na sua organização e prática, os contextos socioculturais, regionais e territoriais das comunidades quilombolas em seus projetos de Educação Escolar Quilombola.

Diante do exposto percebe-se que as escolas e Instituições de Educação Infantil têm critérios a seguir na sua forma de organização, nas práticas pedagógicas, no currículo e esses critérios também se estendem às unidades de educação infantil nas áreas do Campo, indígenas e quilombolas dentre outras diversidades.

É importante considerar a realidade das crianças, de cada Centro de Educação Infantil ou pré-escola do nosso imenso Brasil, respeitando as suas especificidades de suas famílias e o contexto sócio cultural de que fazem parte. Portanto, é preciso que suas propostas pedagógicas venham ao encontro das necessidades e interesses das crianças que frequentam a instituição, pois o trabalho pedagógico precisa estar voltado para elas. A educação infantil deve proporcionar às criança situações significativas, experiências pedagógicas que trabalhem a construção da identidade, da autonomia, de uma vida saudável e fortalecendo o princípio do respeito à diversidade.

A prática educativa com projetos tem muito a colaborar no processo de ensino/aprendizagem, principalmente na educação infantil, esta ferramenta pedagógica é um importantíssimo ingrediente para o amadurecimento das habilidades e potencialidades dos pequenos aprendizes, pois é durante as etapas do projeto que as crianças participarão ativamente do seu próprio conhecimento, tornando-se protagonistas das suas próprias

descobertas.

Neste contexto as autoras Barbosa e Horn que nos diz :

A pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente. Para as crianças, a metodologia de projetos oferece o papel de protagonistas das suas aprendizagens, de aprender em sala de aula, para além dos conteúdos, os diversos procedimentos de pesquisa, organização e expressão dos conhecimentos (2008, p. 87).

De acordo com Barbosa e Horn (2008, p. 89), “a comunidade educativa precisa tornar-se uma comunidade de aprendizagem aberta, onde os indivíduos aprendem uns com os outros e onde as investigações sobre o emergente têm nessas trocas papel fundamental”. As autoras deixam claro que a postura de se trabalhar coletivamente traz benefícios promissores para todos e que cada cidadão tem algo novo, diferente e importante para compartilhar. Portanto, faz-se necessário ressaltar que todo e qualquer projeto tem a necessidade de ser trabalhado em conjunto, onde a troca constante de pensamentos tome conta desse processo, criando caminhos, desafios e soluções.

OS ANCIÃOS E A PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DO CEI VOVÓ TEÓFILA

É essencial a participação dos Anciãos da comunidade nas atividades pedagógicas, estes são verdadeiros guardiões possuidores de grandes conhecimentos. Os saberes locais, a cultura e praticas religiosas devem ser trabalhados nas escolas a partir da educação infantil para que desperte o sentimento de valorização, respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, para que desde de pequenas comece o trabalho de pertencimento para identificação da sua identidade. Assim crescerão sabendo a história dos seus ancestrais bem como crenças e práticas culturais, com isso estaremos combatendo o racismo e à discriminação.

O Centro de Educação Infantil Vovó Teófila, em sua proposta pedagógica trás o trabalho interdisciplinar apoiados em projetos Pedagógicos, onde conta com a grande e rica parceria da comunidade escolar e os Anciãos da comunidade.

Os Anciãos participam ativamente das atividades, são presença constate no CEI Vovó Teófila, as crianças e professores estão sempre visitando as residências desses anciãos para realização de aula de campo. Assim o conhecimento é compartilhado de forma divertida e alcança melhor resultado.

O contar estórias fica muito interessante com a participação do Ancião Sr. Juca também carinhosamente chamado por vovô Juca.

Castilho e Campos (2019, p. 188 apud Bosi 1994), argumenta que, em comunidades tradicionais, os idosos são tidos como os guardiões da palavra, os narradores-mestres,

portanto, os responsáveis pela preservação de um tesouro espiritual de apreço para o grupo, por semearem as tradições culturais na ambiência.

E o Sr. Juca é um verdadeiro guardião da cultura local, um excelente contador de estórias, coloca arte e vida nos relatos, insere-se no contexto da contação. E quando a conversa é com as crianças ai não tem hora para parar. Ao ouvir um conto, uma fábula ou uma lenda, a criança vivencia o imaginário e, ao mesmo tempo, vê-se na ação dos personagens, colaborando para a construção da ética, da identidade e da cidadania.

Logo abaixo veremos imagens do ancião auxiliando na execução de atividades pedagógicas ativas.



Imagem 1: Ancião Sr. Juca contando estórias

Fonte: Arquivo CEI Vovó Teófila

Esta imagem nos mostra o sr. Juca na sala de referência juntamente com uma professora, contando estórias de quando ele era menino, da obediência aos pais e conta também sobre tal Bicho Papão, o minhocão e a Porca espinho, as crianças ouvem atentamente cada detalhe das estórias contada pelo Sr. Juca.

Outra temática muito trabalhada com as crianças é as plantas medicinais. No Brasil, a história da utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças apresenta influências marcantes das culturas africana, indígena e europeia. A contribuição dos escravos africanos para a tradição do uso de plantas medicinais se deu por meio das plantas que trouxeram consigo, que eram utilizadas em rituais religiosos, e por suas propriedades farmacológicas, empiricamente descobertas.

Nesta atividade os professores levaram para sala de referência muitas informações sobre as plantas medicinais. Depois partiram para a prática, iniciando pela aula de campo na residência do Sr. Juca e anciã dona Ana, lá puderam conhecer algumas plantas medicinais,

ouvir sobre suas funções e participaram do preparo.



Imagem 2: Anceão Sr. Juca preparando remédio que combate o veneno da cobra

Fonte: Arquivo da pesquisadora Marileide



Imagem 3: Anciã dona Ana fazendo vermifugo caseiro

Fonte: Arquivo da pesquisadora Marileide

A imagem 2 mostra as crianças aprendendo como se faz um remédio natural contra veneno da cobra, foi utilizado a planta para-tudo e pulga de lagarto. Na imagem 3 o conhecimento é sobre vermifugo caseiro, muito bom para eliminar parasitas, produzido com sementes de abóbora, erva de Santa Maria e adocicado com açúcar mascavo ou com um pedaço de rapadura. Estes conhecimentos o Sr, Juca e dona Ana, anciãos da comunidade aprenderam com seus antepassados e sempre estão levando esse conhecimento para dentro da escola, trabalhando com as crianças e famílias.

De acordo com (Pasuch, 2005 p.21), escola são espaços que se relacionam com suas comunidades locais e globais, lugares de valorizações construídas historicamente pelas tantas gerações imbricadas em suas diversidades culturais.

Nestas ultimas linhas tecemos nossas considerações enfatizando que as crianças do CEI Vovó Teófila, demonstram imensa alegria em aprender, são curiosas, ativas e gostam de brincar. Elas cantam e encantam, estão em constante aprendizado, recebendo novas informações e descobrindo novas aventuras.

A escola para as crianças de todos os espaços tem que ser atrativa, possuir um espaço adequado, onde possam vivenciar diferentes experiências de aprendizagem. E quanto a educação escolar quilombola, é de suma importância a participação dos anciãos nas atividades pedagógicas das escolas e instituições de educação infantil, dando vez e voz aos guardiões da história e cultural local, desta forma estará promovendo a participação das famílias e de toda comunidade escolar.

A proposta curricular da educação infantil na CEI Vovó Teófila busca trabalhar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). E assim mediante as práticas educativas formam cidadãos críticos, capaz de analisar, entender e dominar a realidade em que está inserido. Assim, possibilita ao educando, sua participação ativa no processo de aprendizagem, seu preparo para a cidadania, o seu desenvolvimento dos aspectos cognitivos, social, físico, psicológico, intelectual e moral.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN Maria da Graça Souza: **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2013.

BRASIL. Ministério de Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**, Brasília, 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola**. Parecer CNE/CEB nº 16 de 2012. Resolução nº 08, de 20 de novembro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Brasília: MEC, 1996.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

PASUCH, Jaqueline. **A escola das crianças. Tese de Doutorado**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2005.

Projeto Político Pedagógico- Centro Municipal de Educação Infantil Vovó Teófila. Poconé-MT: 2019.